

ARTIGO

Triangulação: um levantamento do seu uso em artigos publicados nos EnANPADs

Iracema Medeiros D'Abreu¹, Luiz Alexandre Castelo Branco¹, Mauro Pacanowski¹, Valeria Fernandes Da Rocha¹, Irene Raguene Troccoli¹ & Joyce Gonçalves Altaf²
¹Universidade Estácio de Sá & ²Faculdade Machado Sobrinho

Disponível on-line em <http://www.machadosobrinho.com.br/revista_online/index.php>

RESUMO: Para o processo de geração de conhecimento científico é fundamental a concepção da significância dos achados, que perpassa pela confiabilidade e pela validade da pesquisa. Este estudo investiga se os autores de artigos dos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPADs) do biênio 2015-16 se preocuparam com a confiabilidade de suas pesquisas por meio da utilização da triangulação de abordagens e das técnicas de coleta de dados ou de levantamento de evidências. Como resultado, tem-se que o uso deste recurso foi parcimonioso nestes dois casos, sugerindo que o julgamento dos trabalhos selecionados para o evento não o prioriza. Esta situação contribui à discussão sobre métodos de pesquisa social no Brasil, mostrando que é reduzido o envolvimento dos autores desta área – e de seus avaliadores – com recomendações voltadas à garantia da credibilidade de suas investigações científicas.

Palavras-Chave: Triangulação, coleta de dados, validade, confiabilidade.

ABSTRACT: For scientific knowledge, the significance of the findings is fundamental, which runs through the reliability and validity of the research. This study investigates whether the authors of articles from the 2015-16 Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPADs) were concerned with the reliability of their research through the use of triangulation of approaches and data gathering techniques. As a result, the use of this resource has been parsimonious in these two cases, suggesting that the judgment of the works selected for the event does not take into account this type of question. This situation contributes to the discussion about methods of social research in Brazil, showing low involvement of the authors of this area – and their evaluators' – with the recommendations for the credibility of their scientific investigations.

Keywords: Triangulation, data collection, validity, reliability.

INTRODUÇÃO

Existe uma carga ideológica negativa fortemente associada ao termo positivismo e, conseqüentemente, desconfiança com relação aos métodos quantitativos, vinculando-os ao regime de verdade da ciência, à violência simbólica, relacionando a cientificidade à normalização da sociedade, à sede de saber como sede de poder, como dominação e manipulação. Os métodos qualitativos seriam, especialmente na perspectiva dos sociólogos de formação crítica, uma resposta e reação a essa dominação, trazendo a reflexividade, e valorizando a subjetividade do pesquisador (cf. SANTOS, 2009, p. 126; OLIVEIRA, 2015, p. 136).

Não é de hoje que se debate qual seria a “melhor” abordagem em estudos nas ciências sociais: qualitativa, quantitativa, ou uma mistura de ambas? Em Belk (2012), por exemplo, pode ser encontrada reflexão importante a respeito, assim como em Barbosa *et al.* (2013) e em Mello (2006).

Essa divergência de opiniões indicaria ser mais sensato abraçar a opinião de Morgan e Smircich (1980): a escolha da abordagem deve ser tão somente função da posição ontológica, epistemológica e da natureza humana do próprio pesquisador; ou seja, trata-se apenas de uma escolha baseada na natureza do fenômeno de investigação, naquilo que se intenciona obter na pesquisa científica, já que “algumas destas perspectivas privilegiam a generalização, optando por um método quantitativo, enquanto que outras não têm o intuito de generalizar (estatisticamente) e privilegiam uma abordagem mais qualitativa” (MELLO, 2014, p. 327).

Vista sob o prisma epistemológico, a pesquisa científica se fundamenta em duas lógicas: a da descoberta e a da prova. No primeiro caso, trata-se do exame do processo de produção dos objetos científicos. No segundo caso, trata-se da “análise dos procedimentos lógicos de validação e da proposição de critérios de demarcação das práticas científicas” (MARTINS; TEÓFILO, 2016, p. 9).

Vai daí que, para o processo de geração de conhecimento científico, é fundamental a concepção da significância dos achados. Esta, por sua vez, advém de dois elementos afetos ao(s) instrumento(s) de mensuração utilizado(s): sua confiabilidade e sua validade.

A validade, cuja existência depende, entre outros elementos, da confiabilidade, refere-se a quanto um teste mede aquilo que de fato se deseja medir; ou seja, a finalidade principal da validade é aprimorar a compreensão de uma variável medida e perceber se ela corresponde de forma amoldada ao objetivo proposto no estudo realizado (OLLAIK; ZILLER, 2011). Já a confiabilidade é a característica de uma medida julgada a partir do grau de consistência dos resultados obtidos (COOPER; SCHINDLER, 2011).

É neste contexto que se situa a triangulação, ato que consiste na utilização de distintos métodos para realizar a análise de um mesmo fenômeno ou fato (TEIXEIRA; NASCIMENTO; ANTONIALLI, 2013). Surgida em estudos da área de psicologia na década de 1950, e popularizada no meio científico na década de 1980, a triangulação permite que se obtenham melhores resultados em uma pesquisa científica. Isso porque se constitui em ferramenta que busca assegurar a compreensão em profundidade do fenômeno em estudo, já que, em ciências humanas e sociais, seria difícil captar a totalidade dos fenômenos de forma objetiva (BASSO JR. *et al.*, 2016; DENZIM; LINCOLN, 2006; GOLAFSHANI, 2003; GIBBS, 2009).

Constituindo-se em instrumento para a realização daquilo que Teixeira, Nascimento e Carrieri (2012) chamam de validação “convergente” entre os métodos na pesquisa, seria natural supor que sua utilização fosse corriqueira em estudos científicos na área de Administração, tendo em vista “O clássico embate dicotômico das ciências sociais, representado pelo subjetivo e pelo objetivo (...) [havendo] uma tradição distinta na literatura sobre métodos de pesquisa em ciências sociais que defende o uso de múltiplos métodos (...)” (AZEVEDO *et al.*, 2013, p. 2).

Com base nestes argumentos, o presente estudo se estrutura a partir da seguinte questão-problema: como se dá o uso da triangulação nos artigos publicados no mais importante congresso brasileiro da área de Administração? No caso, o objetivo é investigar a preocupação, por parte dos autores dos artigos da área temática – Comportamento do Consumidor dos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPADs) do biênio 2015-16, com a validade e com a confiabilidade de suas pesquisas por meio do uso da triangulação especificamente em dois casos: na abordagem e nas técnicas de coleta de dados quantitativos ou de levantamento de evidências qualitativas.

Para tanto, o artigo está estruturado em quatro seções, além desta introdução: breve referência ao método da triangulação, aspectos do método utilizado, resultados da pesquisa primária, e considerações finais.

A relevância desta investigação reside em ela ser capaz de mostrar até que ponto a confiabilidade de pesquisas científicas é considerada fator destacado no julgamento destes

estudos, tendo em vista que a amostra estudada contém artigos que foram selecionados no mais importante congresso brasileiro de Administração. O nível da presença da triangulação que tiver sido verificado poderá indicar – ou não, se esta presença for reduzida – que as críticas quanto ao peso da subjetividade nas áreas de ciências humanas e sociais deveria ser amenizado, pelo menos no que tange aos trabalhos destacados nos EnANPADs. Com isso, seria possível esperar uma diminuição do preconceito que principalmente os estudos qualitativos sofrem quanto a seu rigor, à sua exatidão, e à sua validade na prática.

TRIANGULAÇÃO

“Decorrente da navegação e da topografia, a triangulação é frequentemente entendida como um método para fixar uma posição” (COX; HASSARD, 2005, p. 109). Em termos acadêmicos, triangulação é uma combinação de métodos de estudo de um mesmo fenômeno (DENZIN, 1978), visando a aumentar a confiabilidade e a validade dos resultados de uma pesquisa, e a eliminar a suspeita de que se trate de mero artefato metodológico (BOUCHARD, 1976).

Denzin (1978) e Guion (2002) são considerados autores-referência quando se deseja apresentar uma tipologia para a triangulação, enquadrando-a em cinco formas (ver Quadro 01).

Seu uso em ciências sociais remonta a meados do século passado (CAMPBELL; FISKE, 1959) quando foi utilizada como sinônimo de validade convergente; em seguida surgiu a proposta de complementação da abordagem qualitativa com a quantitativa – e vice versa – em um mesmo estudo (WEBB *et al.*, 1966). Posteriormente, sua popularização se consolidou conforme passou a ser vista como forma de reduzir o risco de as conclusões de um estudo científico refletirem enviesamentos ou limitações próprios de um único método (MAXWELL; 1996).

Quadro 01. Tipos de Triangulação e Respectiveos Significados.

Tipos de triangulação	Significado(s) com base em Denzin (1978) e em Guion (2002)
De dados/de evidências	Coletar dados/evidências em diferentes períodos e de fontes distintas de modo a obter uma descrição mais rica e detalhada dos fenômenos.
Do investigador	Uso de pesquisadores/equipes/grupos de pesquisa diversos, mas do mesmo campo de conhecimento, para estudar a mesma questão de pesquisa, presumindo que investigadores diferentes tragam perspectivas, reflexões e análises diferentes, reduzindo imprecisões.
Da teoria	1) Recorrer a múltiplas teorias para interpretar um mesmo conjunto de dados (DENZIN, 1978) 2) Usar pesquisadores com diferentes bagagens teóricas e áreas de conhecimento para analisar o mesmo problema (GUION, 2002)
Do método	Uso de múltiplos métodos para obter os dados mais completos e detalhados possíveis sobre o fenômeno. Para Flick (2009), subdivide-se em triangulação intramétodo (por exemplo, em uma <i>survey</i> , utilizar diferentes subescalas em questionário para tratar da mesma questão) e triangulação intermétodos (combinar diferentes métodos para superar as limitações de cada um deles)
Ambiental	Uso de técnicas de coleta de dados sob diferentes circunstâncias ambientais (hora do dia, a temperatura, dia do ano)

Fonte: Azevedo *et al.*, (2012).

A triangulação especificamente de métodos - por exemplo, o uso simultâneo das abordagens quantitativa e qualitativa – propicia o diálogo entre áreas distintas de conhecimento. Este recurso traz diversas vantagens: 1) agrega múltiplos pontos de vista, tanto das variadas formulações teóricas utilizadas pelos pesquisadores como da visão de mundo dos informantes da pesquisa; 2) compensa eventuais fragilidades e pontos não observados no processo de planejamento da pesquisa ou na fase de análise de dados ou das evidências; 3) contribui com a validade da pesquisa; 4) propicia a obtenção de novos conhecimentos por meio de novos pontos de vista; 5) é modo seguro para a comprovação da pesquisa; e 6) permite retrato mais completo e

holístico do fenômeno em estudo (COX, HASSARD, 2005; DENZIN; LINCOLN, 2006; VERGARA, 2006; GREENE; CARACELLI; GRAHAM; 1989; MINAYO, 2005).

Em outras palavras, sempre que, entre os sujeitos da pesquisa e ou entre os autores de uma pesquisa, houver variações no que tange a interpretação daquilo que está sendo investigado, a triangulação servirá para aumentar a validação e a confiabilidade científicas, significando maior capacidade de os métodos utilizados em uma investigação garantirem o alcance confiável dos seus objetivos (NEVES, 1996; FARMER *et al.*, 2006).

Pelo lado dos trabalhos qualitativos, sendo seu propósito obter informações descritivas sobre os fenômenos estudados, especialmente sobre pessoas, lugares e processos interativos, e não medições nem quantificação de resultados, é natural que apresentem maior exposição à subjetividade clássica das ciências humanas e sociais (GODOY, 1995). Isto, em princípio, apontaria a pertinência do uso da triangulação, até porque os testes e medidas usados para estabelecer a validade e a confiabilidade dos estudos quantitativos aqui não poderiam ser aplicados.

Por outro lado, é sempre importante lembrar que está longe de terminar o debate a respeito da pertinência do uso dos termos validade (também chamada de validade interna ou de credibilidade), confiabilidade e transferibilidade (também chamada de validade externa ou de generalização) na pesquisa qualitativa; muito embora haja consenso de que, em contextos mais amplos, este uso se justificaria: validade seria referida à integridade e à adequação dos métodos utilizados e à precisão com que os resultados refletem as evidências, enquanto a confiabilidade descreveria a consistência dos procedimentos analíticos empregados.

Não por outro motivo, espelhando-se nestes critérios tradicionalmente usados na pesquisa quantitativa Lincoln e Guba (1985) sugeriram critérios alternativos à demonstração de rigor na pesquisa qualitativa: valor da verdade ao invés de validade, consistência e neutralidade ao invés de confiabilidade, e aplicabilidade ao invés de transferibilidade (ver Quadro 02).

Quadro 02. Terminologias e critérios usados para a avaliação da credibilidade das pesquisas quantitativa e qualitativa

Terminologia da pesquisa quantitativa	Terminologia alternativa associada à credibilidade da pesquisa qualitativa
Validade: precisão com que os resultados refletem os dados com exatidão	Valor da verdade: reconhecendo que existem múltiplas realidades, pesquisador indica claramente suas experiências pessoais e seus pontos de vista que podem gerar viés metodológico, e apresenta as perspectivas dos participantes de forma clara e precisa.
Confiabilidade: consistência dos procedimentos analíticos, incluindo vieses pessoais e do método de pesquisa que podem ter influenciado os resultados.	Consistência: tem a ver com a confiabilidade dos métodos utilizados, sendo dependente do “controle de decisão” mantido pelo pesquisador, ou seja, de as decisões do pesquisador serem claras e transparentes. Em última análise, um pesquisador independente deveria ser capaz de obter resultados similares ou comparáveis. Neutralidade (ou confirmabilidade): alcançada ao serem abordados o valor da verdade, a consistência e a aplicabilidade. É centrada no reconhecimento quanto à complexidade trazida pelo envolvimento prolongado dos pesquisadores com os pesquisados, e quanto aos métodos utilizados. Também remete ao reconhecimento de que os resultados encontrados estão intrinsecamente ligados à posição filosófica, às experiências e às perspectivas dos pesquisadores, elementos que devem ser levados em conta mas sem se misturar com o que for pertinente aos pesquisados.
Transferibilidade: capacidade de se generalizarem os resultados a outros ambientes, e de haver aplicabilidade em outros contextos.	Aplicabilidade: capacidade de os resultados serem aplicados a outros contextos, a outras configurações, a outros grupos.

Fonte: Lincoln e Guba, (1985).

Por meio da triangulação, pesquisas qualitativas veem aumentadas suas credibilidade, transferibilidade, confirmabilidade e confiabilidade (GUBA, 1981; BASSO Jr. et al, 2016). Isto lhes garante maiores validades interna e externa, ou seja, a “exatidão e a pertinência da ligação estabelecida entre as observações empíricas e sua interpretação” (LAPERRIÈRE, 2008, p. 421) assim como a “generalização dos resultados (...) a outras populações, locais e períodos de tempo, tendo as mesmas características” (COOK; CAMPBELL, 1979, p. 37). Também garante que os resultados sejam comunicados de forma objetiva, clara e coerente.

Em resumo, a triangulação serve para aumentar o rigor, a riqueza e a complexidade de um estudo científico, permitindo que o pesquisador aborde uma variação maior de aspectos históricos e comportamentais, e garantindo múltiplas visões de um mesmo fenômeno (YIN, 2010). Vale notar que, neste ambiente de complementaridade de recursos, o objetivo não é buscar a convergência ou a divergência de resultados, mas produzir um retrato do fenômeno em estudo que seja mais completo do que o alcançado por um único método (KELLE, 2001).

MÉTODO APLICADO

O presente estudo quantitativo é pesquisa bibliográfica, descritivo quanto à sua finalidade e de natureza exploratória (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007; GIL, 2010). Ele objetivou averiguar o uso da triangulação aplicada especificamente nos métodos de pesquisa, em artigos científicos da área de Administração. Para tanto, seguiu-se o *benchmarking* de Basso Jr. et al (2016), partindo-se do princípio que sua publicação em periódico Qualis o conceitua enquanto guia.

Para a composição da amostra a ser estudada optou-se pelos trabalhos publicados na subárea Comportamento do Consumidor, da área de Marketing, dos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPADs) do biênio 2015-16. Os motivos para tal escolha foram: 1) o EnANPAD é, atualmente, o mais relevante evento brasileiro na área de Administração; 2) os estudos de comportamento do consumidor têm forte representatividade dentro da área de Marketing dos EnANPADs, podendo, portanto, prover material em quantidade adequada ao propósito da presente pesquisa; 3) o biênio 2015-16 era o mais recente quando da realização da presente pesquisa, e proveu quantidade de artigos adequada à capacidade de processamento da equipe incumbida de realizar a análise proposta.

Para se chegar à amostra, foi acessada a *homepage* dos dois ENANPADs visados, e foram baixados todos os artigos que pertenciam à subárea desejada, que somaram total de 71 artigos. Destes, 10 foram eliminados porque, quando acessados, no *site* do congresso estavam disponibilizados apenas seus resumos. Isto implicou que a amostra efetivamente utilizada foi composta por 61 artigos, que foram, em seguida, classificados quanto ao ano de publicação.

Para se verificar se estes artigos haviam apresentado triangulação quanto aos métodos de pesquisa, seguindo-se o *benchmarking* foram verificadas as abordagens e as técnicas de coleta de dados ou de levantamento de evidências utilizadas pelos autores. No caso, considerou-se que esta identificação se deu, única e exclusivamente, a partir de sua indicação direta por parte dos autores dos artigos da amostra. Em outras palavras, nada foi presumido ou deduzido nesta análise; no caso de os autores não terem apresentado esta identificação de modo direto e claro, considerou-se a informação como inexistente.

Também vale ressaltar uma especificidade: será considerada distinção na denominação das formas de se obterem informações primárias em pesquisas quantitativas frente às qualitativas, e entre os nomes destas formas. No caso, informações primárias qualitativas aqui serão denominadas de “evidências levantadas”, enquanto as quantitativas serão “dados coletados”. Assim, tendo havido uso de mais de um destes recursos, estará caracterizada triangulação.

Após os resultados da investigação terem sido organizados em tabelas, eles foram tratados à base da estatística descritiva, tendo sido relacionadas as combinações encontradas, que, finalmente, foram comentadas de forma crítica.

RESULTADOS

RESULTADOS DA PESQUISA PRIMÁRIA

Na amostra efetivamente analisada de 61 artigos completos, 42,6% foram publicados em 2015 e 57,4% em 2017, indicando distribuição relativamente equilibrada no biênio (ver Tabela 01).

A primeira análise no que tange aos métodos adotados na amostra remeteu à abordagem das pesquisas – qualitativa, quantitativa ou qualitativa-quantitativa – que foi identificada em todos os artigos. No caso, mais de metade qualificou-se como estudos quantitativos, vindo em segundo lugar a preferência pela abordagem qualitativa – respectivamente 57,4% e 24,6% da amostra. Se esta mesma análise for executada separadamente para cada um dos dois anos vê-se que o desequilíbrio em favor da abordagem quantitativa ocorreu em ambos os casos (ver Tabela 01).

No caso, vê-se que houve baixa tendência à triangulação no que tange à abordagem, já que, no biênio, apenas 18,0% da amostra usou simultaneamente as abordagens qualitativa e quantitativa (ver Tabela 01).

Tabela 01. EnANPADs do biênio 2015-16 – Área de Marketing, subárea Comportamento do Consumidor - Abordagens utilizadas nos trabalhos publicados na íntegra.

Ano	Qualitativa	Quantitativa	Quali-Quanti	Total	Distribuição percentual anual
2015	7	14	5	26	42,6%
2016	8	21	6	35	57,4%
Total de artigos	15	35	11	61	100%
Participação percentual sobre o total do biênio	24,6%	57,4%	18,0%	100%	

Fonte: Elaboração própria.

Com relação às técnicas de coleta de dados ou de levantamento de evidências, na amostra estudada foram identificados 13 termos, sendo oito convergentes com aqueles apresentados no *benchmarking* (entrevista, levantamento documental, questionário, bibliográfica, observação, análise de conteúdo, grupo focal e etnografia) e cinco novos: técnica de amostragem probabilística, revisão de literatura, método dos momentos generalizados, bibliometria avaliativa, e experimento *online*.

Ocorre que a análise de conteúdo serve para o estudo e a análise da comunicação de forma objetiva e sistemática (MARTINS; TEÓFILO, 2016); ou seja, é uma técnica de tratamento de evidências qualitativas previamente obtidas em campo.

Além disto, a técnica de amostragem probabilística não serve ao levantamento de dados primários, referindo-se ao uso de “uma seleção aleatória de elementos para reduzir ou eliminar os vieses na amostragem” (COOPER; SCHINDLER, 2011, p. 397). Da mesma forma, o método dos momentos generalizados é recurso que serve à estimação econométrica de parâmetros de uma equação de regressão desenvolvida como uma extensão ao método de momentos (YWATA; ALBUQUERQUE, 2011). Portanto, ambos os termos foram aqui desconsiderados enquanto técnicas de levantamento de dados ou de obtenção de evidências, permanecendo os demais.

Finalmente, foi verificado que os termos ‘bibliográfica’ e ‘revisão da literatura’ apresentaram o mesmo significado, remetendo à varredura de pesquisas científicas sobre determinado tema que serve à construção de um referencial teórico. Com isto, ambos os termos foram considerados de forma agrupada.

Portanto, restaram as seguintes nomenclaturas como indicadoras de técnicas de coleta de dados ou de levantamento de evidências: entrevista, levantamento documental, questionário, bibliográfica/revisão de literatura, observação, grupo focal, etnografia, bibliometria avaliativa, e experimento *online*.

No total foram contabilizadas 112 menções a estas técnicas, número superior ao do tamanho da amostra porque frequentemente um artigo utiliza mais de uma técnica. Dividindo-se este número pelos 61 artigos da amostra, isto indica média de 1,84 técnicas por artigo; ou seja,

menos do que duas técnicas por artigo. Em outras palavras, para a amostra como um todo não houve triangulação quanto a este recurso (ver Tabela 2). Se esta análise for feita separadamente para cada ano têm-se as médias de 1,84 para 2015 e de 1,83 para 2016; ou seja, nenhum dos dois anos teve comportamento diferente daquele do biênio.

A técnica mais utilizada foi a de questionário, registrada em 35,7% dos artigos, o que faz sentido à luz da evidência anterior de que mais da metade dos artigos da amostra enquadraram-se na abordagem quantitativa. Em segundo lugar quanto ao uso de técnicas situou-se o grupo bibliográfica/revisão de literatura, presente em 23,2% da amostra, seguida das entrevistas – recurso classicamente utilizado em pesquisas qualitativas – em 21,4% da amostra (ver Tabela 02).

Todas as demais técnicas tiveram participações sempre inferiores a 10%, com a menos infrequente tendo sido a observação, com 9,8%, enquanto a bibliometria avaliativa e o experimento *online* igualaram-se como as menos utilizadas de uma forma geral (ver Tabela 02).

Tabela 02. EnANPADs do biênio 2015-16 - Menções a técnicas de coleta de dados ou de levantamento de evidências em toda a amostra.

Tipo de técnica	2015	2016	Menções da técnica	Relação entre as menções da técnica e o total de menções no biênio
Entrevista	8	16	24	21,4%
Levantamento documental	2	1	3	2,7%
Bibliográfica/revisão da literatura	11	15	26	23,2%
Questionário	17	23	40	35,7%
Observação	5	6	11	9,8%
Grupo focal	2	2	4	3,6%
Etnografia	1	1	2	1,8%
Bibliometria avaliativa	1	0	1	0,9%
Experimento <i>online</i>	1	0	1	0,9%
Total de menções no ano	48	64	112	100%
Participação percentual anual sobre o total de menções	42,9%	57,1%	100%	

Fonte: Elaboração própria

Separando-se as utilizações de técnicas pelos três tipos de abordagem dos artigos da amostra, tem-se que, no caso dos artigos qualitativos, foram relatadas sete técnicas: entrevista, bibliográfica/revisão de literatura, questionário, observação, grupo focal, etnografia, e experimento *online*. Houve 27 menções, indicando média de 1,80 técnicas por artigo. A mais mencionada foi a entrevista, com 37,0% das indicações; o grupo bibliográfica/revisão de literatura teve 22,2% das menções, a observação teve 14,8% das menções, e o questionário teve 11,1% das menções. Os demais tipos tiveram menções inferiores a 10% nesta subamostra (ver Tabela 03).

Tabela 03. EnANPADs do biênio 2015-16 - Menções a técnicas de coleta de dados ou de levantamento de evidências nos artigos qualitativos da amostra.

Tipo de técnica	Menções da técnica	Relação entre as menções da técnica e o total de menções no biênio
Entrevista	10	37,0%
Bibliográfica/revisão de literatura	6	22,2%
Questionário	3	11,1%
Observação	4	14,8%
Grupo focal	2	7,4%
Etnografia	1	3,7%
Experimento <i>online</i>	1	3,7%
Total de menções	27	100%

Fonte: Elaboração própria.

Passando-se à subamostra dos 35 artigos quantitativos, houve referências a seis técnicas: entrevista, levantamento documental, bibliográfica/revisão de literatura, questionário, observação e bibliometria avaliativa. As menções chegaram a 52, indicando média de 1,49 técnicas por artigo. As técnicas mais utilizadas foram o questionário, presente em 57,7% dos artigos desta subamostra, seguido pela bibliográfica/revisão de literatura, com 23,1% de utilização. Todas as demais técnicas tiveram percentuais de utilização inferior a 10% (ver Tabela 04).

Tabela 04. EnANPADs do biênio 2015-16 - Menções a técnicas de coleta de dados ou de levantamento de evidências nos artigos quantitativos da amostra.

Tipo de técnica	Menções da técnica	Relação entre as menções da técnica e o total de menções no biênio
Entrevista	5	9,6%
Levantamento documental	1	1,9%
Bibliográfica/revisão de literatura	12	23,1%
Questionário	30	57,7%
Observação	3	5,8%
Bibliometria avaliativa	1	1,9%
Total de menções	52	100%

Fonte: Elaboração própria.

Finalmente, dentre os 11 artigos com abordagem mista qualitativa-quantitativa houve 25 menções a sete técnicas: entrevista, bibliográfica/revisão de literatura, questionário, observação, levantamento documental, grupo focal e etnografia. Isto significa que a média de uso foi de 2,27 técnicas por artigo, indicando que, diferentemente das duas subamostras anteriormente analisadas, aqui de fato houve triangulação de métodos – o que não surpreende, já que o uso da abordagem mista traz implícita, em si mesma, maior diversidade na utilização de recursos. Empatadas como as preferidas situaram-se a entrevista e a bibliográfica/revisão de literatura, ambas com 24% das menções. O questionário veio em segundo lugar, com 20%, e a observação ficou com 16%. As demais três técnicas tiveram menções inferiores a 10% do total (ver Tabela 05).

Tabela 05. EnANPADs do biênio 2015-16 - Menções a técnicas de coleta de dados ou de levantamento de evidências nos artigos quantitativos-qualitativos da amostra.

Tipo de técnica	Menções da técnica	Relação entre as menções da técnica e o total de menções no biênio
Entrevista	6	24,0%
Levantamento documental	2	8,0%
Bibliográfica/revisão de literatura	6	24,0%
Questionário	5	20,0%
Observação	4	16,0%
Grupo focal	1	4,0%
Etnografia	1	4,0%
Total de menções	25	100%

Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta à questão-problema desta investigação, foi parcimonioso o uso da triangulação nos artigos publicados na área temática Comportamento do Consumidor do mais importante congresso brasileiro da área de Administração no biênio 2015-16. Portanto, seria reduzida a confiabilidade desta seleção de estudos, pelo menos quando julgada por meio deste recurso metodológico.

Já que referido a amostra de pesquisas veiculadas em duas edições do mais importante congresso da área de Administração no Brasil, este achado é preocupante. No caso dos estudos de abordagem quantitativa, eles se baseiam na lógica positivista, que privilegia a observação

objetiva e a medição precisa, em lugar da experiência subjetiva e das realidades sociais construídas. Generalizações hipotéticas não podem prescindir de métodos experimentais e de medidas quantitativas, assim como pesquisadores quantitativos não podem deixar de enfatizar as medidas e as análises de relações causais entre variáveis (DENZIN; LINCOLN, 1998a,b). Assim, estudos quantitativos podem se beneficiar muito da triangulação, cujo objetivo primário é eliminar ou reduzir vieses e aumentar a confiabilidade e a validade.

Pelo lado das pesquisas de abordagem qualitativa, a parcimônia detectada pelo presente levantamento também é muito importante porque “A pesquisa qualitativa é frequentemente criticada pela falta de rigor científico com fraca justificativa quanto aos métodos adotados, à falta de transparência nos procedimentos analíticos e aos resultados serem uma mera coleção de opiniões pessoais sujeitas a vieses do pesquisador” (NOBLE; SMITH, 2014, p. 1-2).

Finalmente, vale lembrar que, se os artigos aprovados nos dois eventos analisados são parcimoniosos no uso da triangulação. Isto significa que seus julgadores não consideraram esta parcimônia como suficiente para rejeição. Esta atitude pode ter dois motivos: ou estes artigos, dentre todos os submetidos, foram os menos omissos neste particular ou os julgadores foram lenientes quanto à reduzida presença ou, mesmo, quanto à ausência total - da triangulação. Qualquer dos dois motivos indicaria que a triangulação merece ser mais bem compreendida no meio científico da Administração.

Mas cumpre salientar que a triangulação não pode ser vista como uma panaceia, como algo que, por si só, garante credibilidade a uma pesquisa. Trata-se apenas de mais um recurso voltado à robustez dos resultados em uma investigação. Por outro lado, também implica algumas desvantagens – por exemplo, o maior tempo dispendido em comparação com o uso de estratégia única, e a eventual dificuldade de se lidar com grande quantidade de dados e ou de evidências (THURMOND, 2001). Ademais, a triangulação não traz, em si, a capacidade de compensar falhas na pesquisa, tais como uma condução e ou um planejamento mal executados (SOHIER, 1988; FIELDING; FIELDING, 1986).

Estes alertas são particularmente importantes quando se trata de pesquisa social. Um dos cuidados necessários diz respeito às conjecturas ontológicas e epistemológicas diferentes e incomensuráveis associadas aos diversos métodos e teorias: problemas sérios podem advir da combinação de métodos se esta diversidade não for levada em conta (BLAIKIE, 1991).

No caso, as críticas se iniciam já no caso do uso simultâneo das abordagens qualitativa e quantitativa, com base na incompatibilidade das presunções epistemológicas destes dois paradigmas (LEININGER, 1994), e evoluem, até mesmo para dentro das pesquisas que misturam métodos unicamente qualitativos, argumentando que os elementos desta combinação podem estar baseados em paradigmas divergentes; o que, ao invés de fortalecer, prejudicaria a credibilidade dos estudos:

[Os métodos qualitativos combinados em uma mesma pesquisa] podem ser vistos como constituintes de diferentes paradigmas dentro da tradição qualitativa, cada um deles caracterizado por diferentes suposições em termos de quadros teóricos que trazemos para nossa pesquisa, das ideias sobre o que constitui questões de pesquisa apropriadas ou viáveis, dos relacionamentos que forjamos com aqueles que estudamos, dos lugares onde obtemos nossas evidências (por exemplo, naturalísticas ou inventadas), do tempo dispendido em campo, dos métodos usados para extrair as evidências, da forma e do conteúdo daquilo que é considerado como evidência, das técnicas apropriadas para analisar as evidências, dos estilos aceitáveis de apresentação dos resultados da pesquisa, e das plateias e fóruns apropriados à apresentação e à disseminação de nossos resultados. (BARBOUR, 1998, p. 353).

O presente estudo tem, como principal limitação, o fato de ter explorado amostra de trabalhos científicos restrita a apenas um biênio. Contudo, dado que a extração se deu junto ao acervo do maior congresso brasileiro de Administração, entende-se que sua relevância está garantida, sendo superior àquela de uma amostra muito maior porém oriunda de fonte menos notória.

Estudos futuros podem complementar este, adicionando verificações quanto à triangulação em termos das posturas paradigmáticas, dos sentidos de validação convergente ou de conversação paradigmática, e das técnicas de tratamento dos dados ou das evidências.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, C.; OLIVEIRA, L.; GONZALEZ, R. & ABDALLA, M. A Estratégia de Triangulação: Objetivos, Possibilidades, Limitações e Proximidades com o Pragmatismo. IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ). **Anais...** Brasília (DF), novembro, 2013.
- BARBOSA, M.; SANTOS, J.; MATOS, F. & ALMEIDA, A. Nem só de Debates Epistemológicos Vive o Pesquisador em Administração: Alguns apontamentos sobre disputas entre paradigmas e campo científico. **Cad. EBAPE.BR**, vol. 11, n. 4, artigo 9, Dez. 2013
- BARBOUR, R. Mixing qualitative methods: assurance or qualitative quagmire? **Qualitative Health Research**, v. 8, n. 3, p. 352-361, 1998
- BARROS, A. J. P. & LEHFELD, A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 8. Ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
- BASSO JÚNIOR, A.; PERSCH, L.; KIEKOW, A.; SEBEN, P.; GUBERT, F. & TONDOLO, V. Triangulação: uma ferramenta de validade e confiabilidade. **SINERGIA**, vol, 20, n. 1, p. 19-28, 2016.
- BELK, R. Qualitative versus Quantitative Research in Marketing. **Revista de Negócios**, vol. 18, n.1, p.5-9, 2012. DOI:10.7867/1980-431.2012v18n1p5_9
- BLAIKIE, N. A critique of the use of triangulation in social research. **Quality & Quantity**, v. 23, p. 115-136, 1991.
- BOUCHARD, T. Unobtrusive measures: An inventory of uses. **Sociological Methods and Research**, vol. 4, p. 267-300, 1976.
- CERVO, A. L.; BERVIAN P, A. & SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COOK, T. & CAMPBELL, D. **Quasi-experimentation: design and analysis issues for field settings**. Chicago: Rand McNally, 1979
- COOPER, D. & SCHINDLER, P. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 10^a ed., 2011
- COX, J. W. & HASSARD, J. **Triangulation in Organizational Research: A Re-Presentation**. Organization, v. 12, n. 1, p. 109–133, 2005.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DENZIN, N. **The research act: a theoretical introduction to sociological methods**. (2a ed). New York: Mc Graw-Hill, 1978.
- DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. **The landscape of qualitative research: Theories and issues**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1998a
- DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. **Collecting and interpreting qualitative materials**.

- Thousand Oaks: Sage Publication, 1998b
- DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DUFFY, M. E. Methodological Triangulation: A Vehicle for Merging Quantitative and Qualitative Research Methods. **Image: the Journal of Nursing Scholarship**, v. 19, n. 3, p. 130–133, 1987.
- EISENHARDT, K. Building Theories from Case Research. **The Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 532–550, 2015.
- FARMER, T.; ROBINSON, K.; ELLIOTT, S. & EYLES, J. Developing and implementing a triangulation protocol for qualitative health research. **Qualitative Health Research**, v. 16, n. 3, p. 377-394, 2006.
- FIELDING, N.G. & FIELDING, J.L. **Linking data** (Vol. 4). Beverly Hills, CA: Sage, 1986
- FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIBBS, G. & COSTA, R. C. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.
- GOLAFSHANI, N.: Understanding reliability and validity in qualitative research. **The Qualitative Report**, v. 8, n. 4, p. 597- 607, dec. 2003.
- GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso, 2012
- GUION, L. A. **Triangulation: Establishing the validity of qualitative studies**. University of Florida, FCS 6014, Extension. Institute of Food and Agricultural Sciences, 2002.
- GREENE, J. C.; CARACELLI, V.J. & GRAHAM, W.F. Toward a Conceptual Framework for Mixed-Method Evolution Designs. **Educational Evaluation and Policy Analysis**, v. 11, n. 3, p. 255-274, 1989.
- JICK, T. D. Mixing Qualitative and Quantitative Methods: Triangulation in Action. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, n. 4, p. 602, dez. 1979.
- KELLE, U. (2001) **Sociological Explanations between Micro and Macro and the Integration of Qualitative and Quantitative Methods**. Forum Qualitative Sozialforschung/Forum: Qualitative Social Research (revista on-line), 2: 1 (43 parágrafos). Disponível em: <http://qualitative-research.net/fqs/fqs-eng.htm>
- LAPERRIÈRE, A. Os critérios de cientificidade dos métodos qualitativos. In: POUPART, J.; DESLAURIERS, J.; GROULX, L.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R. & PIRES, A. **A pesquisa qualitativa**. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- LINCOLN, Y. S. & GUBA E. G. **Naturalistic inquiry**. Beverly Hills: Sage, 1985.
- MARTINS, G. & TEOFILO, C. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: GEN/Atlas, 3ª Ed., 2016
- MELLO, S. Comentários: o que é o conhecimento em marketing no Brasil, afinal? **Revista de Administração Contemporânea**, vol.10, n.2, abr./jun. 2006
- MELLO, C. Abordagens e procedimentos qualitativos: implicações para pesquisas em organizações. **Alcance**, vol. 21, n. 2, p. 324-349, 2014
- MINAYO, C. **Triangulação de métodos de pesquisa**: Entrevista com Cecília Minayo. Disponível em:

- <http://uniformoticias.unifor.br/index.php?option=com_content&view=article&id=603&Itemid=31>. Acesso em: 25 maio. 2017.
- MORGAN, G. & SMIRCICH, L. The case for qualitative research. **Academy of Management Review**, vol. 5, n. 4, p. 491-500, 1980.
- NEVES, J. L.: Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, 1996.
- NOBLE, H. & SMITH, J. Issues of validity and reliability in qualitative research. **Evidence-Based Nursing**, v. 18, n. 2, p. 34-5, 2015
- OLIVEIRA, F. Triangulação metodológica e abordagem multimétodo na pesquisa sociológica: vantagens e desafios. **Ciências Sociais Unisinos**, vol. 51, n. 2, p. 133-143, maio/agosto, 2015
- OLLAIK, L. G. & ZILLER, H.: Distintas concepções de validade em pesquisas qualitativas. XXXV Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD). **Anais...** Rio de Janeiro (RJ), setembro, 2011.
- PATTON, M. Q. **Qualitative research and evaluation methods**. 3. Ed. Thousand Oaks, California: Sage, 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=FjBw2oi8El4C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q=triangulation&f=false>. Acesso em: 26 maio 2017.
- PEROVANO, G. D. **Manual de Metodologia de pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016.
- MINAYO, C.; ASSIS S.G. & SOUZA E.R. **Avaliação por triangulação de métodos**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. 244 pp. ISBN: 85-89697-06-1
- SANTOS, T.S. Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social. **Sociologias**, vol. 21, n. 1, p. 120-156, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-45222009000200007>
- SOHIER, R. Multiple triangulation and contemporary nursing research. **Western Journal of Nursing Research**, v. 10, n. 6, p. 732-742, 1988
- TEIXEIRA, J. C.; NASCIMENTO, R. & CARRIERI, A. DE P. Triangulação entre Métodos na Administração: gerando conversações paradigmáticas ou meras validações convergentes? **Revista de Administração Pública**, v. 46, n. 1, p. 191-220, 2012.
- THURMOND, V. The Point of Triangulation. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 33, n. 3, p. 253-258, 2001
- VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- YVATA, A. & ALBUQUERQUE, P. Métodos e modelos em econometria espacial. Uma revisão. **Rev. Bras. Biom.**, v.29, n.2, p.273-306, 2011
- WEBBE, E. J.; CAMPBELL, D.T.; SCHWARTZ, R.D. & SECHREST, L.: **Unobtrusive measures: non-reactive research in the social sciences**. RandMcNally, Chicago, 1996.